

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independe

ANNO 9.

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 10 de Março de 1901

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 450

«O Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

CORREIO

E' este um serviço que precisa de ser melhor remodelado ou antes prestar-se-lhe mais um pouquinho de attenção, para que a forma porque elle aqui está montado, que na verdade é boa, dê o resultado que é preciso e pelo qual advirão effeitos de primeira ordem para o publico.

Não se admite, por exemplo, que o carro que conduz o correio de Barcellos para aqui, chegue a esta villa todos os dias á 1 e 1½ hora da tarde, quando elle pôde e deve partir ás 11 horas da manhã de Barcellos; pode dar-se o caso de elle aqui chegar á 1 e 1½ hora ou mais tarde, quando o comboyo venha atrasado, o que com certeza se não dá todos os dias.

E' ou não do contracto que o carro chegue aqui á 1 hora da tarde? E'; qual então a razão porque elle não chega a essa hora?

A resposta é simples e clara. Primeiro: os cavallos que pucham a deligencia não são de molde a fazer aquelle serviço, ou se o defeito não é d'elles, recabe então a culpa nos cocheiros que não ha «tasca» nenhuma na estrada, onde elles não parem e emborquem o seu copito de cachaça ou de outra qualquer bebida e além d'isso a partida de Barcellos é sempre feita tardiamente, porque o snr. F. foi a casa do snr. C. e vem já, ou porque o snr. G. foi alli comprar um cantaro de barro e não tarda nada.

Ora isto assim não tem geito algum e é preciso que quem superintende n'isto, faça cumprir severamente os artigos do contracto.

Nem por sombras queremos melindrar o digno chefe da estação telegrapho-postal, o nosso querido amigo Domingos Lopes, empregado de uma sollicitude a toda a prova, e em quem os seus superiores depositam a maxima confiança, mas este artigo só tem por fim o pedir a sua attenção para este estado apormal de cousas, que não pôde e não deve continuar.

Da chegada do carro aqui á 1 e 1½ hora da tarde advém grandes transtornos, sendo o de maior monta o não servir para responder pelo carro que parte d'aqui ás 2 horas da tarde, pois que é raro que a distribuição esteja feita áquella hora, devido tambem um pouco, ao carteiro, que não tem ou não quer ter a preeisa destresa para tal fim, demorando-se em algumas partes bastante, o que dá em resultado para nada servir o carro das duas horas da tarde.

Além d'isto não sabemos para que parte d'aqui aquelle carro ás 2 horas, quando elle partindo ás 2 e 1½ horas, chega muito a tempo a Barcellos, para o Comboyo, que d'alli parte ás 4, 4½ ou sejam 5 menos 18.

Vem a pello perguntar qual é a razão porque não é só o carro que conduz as mallas do correio, que faz uso de guiseiras ao entrar ou sahir n'esta villa? Não sabemos a

razão porque qualquer cocheiro transgride essa ordem, nunca se sabendo qual é o carro que conduz o correio.

Esperamos que isto entrará nos eixos, porque senão voltaremos ao assumpto.

AGRICULTURA

Influencia do ar secco e do ar humido sobre os vegetaes

No seu laboratorio de biologia vegetal de Fontainebleau, o senhor Eberhardt fez varias experiencias, de que deu conta ha pouco, resumindo-as do modo seguinte, na Academia das Sciencias de Frauca.

Estudou-se na sua generalidade a influencia do clima na vegetação, mas esta influencia comprehende ao mesmo tempo a do solo, a do ar e a da luz. E' fuocção de muitas variaveis que é preciso isolar e estudar separadamente.

Dediquei-me ao exame da influencia geral só do ar, quer secco quer humido, por comparação com o ar normal.

As plantas conservaram-se em condições identicas, isto é, com o mesmo solo mesmo grau de hygrosopicidade e expostas á mesma luz.

Quando havia ensejo, supprimia-se a evaporação da agua contida na terra, envernizando o vaso e recobrimdo a superficie da terra com placas de vidro, deixando apenas passar a haste da planta e bitumadas em roda da base d'ella no ponto de contacto.

As experiencias foram de duas classes; umas incidiram sobre plantas em germinação, que desenvolveram todo o seu aparelho aereo no ambiente, quer secco quer humido; as outras referiram-se, não as germinações, mas a ramos comparaveis, pertencentes á mesma planta e contendo, quando se experimentaram, o mesmo numero de folhas.

Colloquei as plantas debaixo de campanulas, conservando n'umas o ar constantemente dissecado pelo acido sulphurico. Para evitar que o acido carbonico da planta interviesse como agente toxico, renovava o ar duas vezes por dia sob as campanulas. Antes de chegar áquellas onde devia permanecer secco passava o ar previamente por um tubo de ensaio cheio de chloreto de calcio.

As experiencias incidiram sobre um grande numero de plantas (fava, tremoço, acacia, ricino, pilriteiro, etc.)

Resumindo: em referencia ao ar normal o ar humido augmenta e activa o desenvolvimento tanto da haste como das folhas, mas reduz o diametro d'aquella com tendencia a exaggerar a superficie foliar, attenua a qualidade de chlorophylla contida nas folhas, reduz muito a produção das radículas.

O ar secco, em referencia ao natural, demora o crescimento e desenvolvimento da haste e das folhas; augmenta o diametro da haste, tende a diminuir a superficie foliar e faz crescer o numero das radículas.

Modo de destruir os insectos que atacam as sementes

Os srs. Bussard e Etienne, do Instituto Agronomico de Paris, fizeram experiencias muito interessantes com o fim de averiguar se é conveniente o emprego do calor, como agente destruidor dos insectos que invadem as sementes, e se esse emprego é ou não nocivo para estas.

Em primeiro logar, reconheceram que todos os insectos são destruidos com grande facilidade pela alta temperatura, e o que é mais interessante, a efficacia do tratamento realisa-se em espaços de tempo relativamente curtos e com temperatura mais baixa do que era possivel suppôr. Com effeito 50 a 60 graus centigrados e dois a cinco minutos são sufficientes para destruir a maior parte d'esses insectos.

Pelos trabalhos dos experimentadores francezes, chegou-se tambem a descobrir que as sementes possuem uma resistencia surprehendente ao calor secco, o que ainda se não tinha assignalado.

Os cereaes, com excepção do milho, podem supportar uma temperatura de 100° durante uma hora, sem que a sua faculdade germinativa soffra coisa alguma.

Os srs. Bussard e Etienne tiram por conclusão dos seus trabalhos, que ha toda a conveniencia em submeter as sementes, durante poucos instantes, a altas temperaturas, para destruir todos os parasitas animaes e vegetaes que as atacam, sem que por isso periguo a sua vitalidade, antes pelo contrario, a dissecação que se opera do grão, favorece a faculdade germinativa.

O ASSALTO

(Trad. livre)

I

Cruzando no golfo de Petchili, a esquadra buscava um ponto de desembarque, afim se marchar sobre a capital do Imperio. O almirante calculava os Celestes bem razoaveis depois da tomada de Cantão.

Em frente da embocadura do «Pei-Ho», fluctuando o pendão tricolor no mastro grande, a frota foi recebida a tiros de canhão. Alguns fortes, levantados para defeza do rio, mandavam até meia distancia, perdidas no mar, uma ou outra bala, cuspidas por velhas peças mal manejadas.

Um tal insulto ao nosso pavilhão exigia uma reparação rapida e severa.

Em pouco tempo o commandante em chefe estabeleceu o seu plano de ataque. Franquearia, inda de noite, a embocadura do rio, tomaria de travez, dia nascente, as baterias da costa, e, destruidas estas, avançaria até a cidade de Tien-Tsin, cujo arsenal, assim como os armazens de viveres, contava arrazar.

Uma lancha, mandada em reconhecimento ao cahir da tarde, declarou a passagem livre, não se encontrando nem estacadas nem tapumes, do mesmo passo que os fortes se conservavam calados, silenciosos...

N'aquella tarde todos se mostravam extraordinariamente alegres, a bordo do navio almirante.

Se lhes parece! No dia seguinte haveria lucta, e os moços officiaes já de ante-mão gosavam a embriaguez da victoria.

Entre elles achava-se de Liépar, promovido a segundo tenente por occasião do ataque á torre de Lyn. Sahido da fileira official aos vinte annos, proposto para ser galardoado com a Legião de Honra, tinha, realmente, deante de si um brilhante futuro.

Em frente d'elle, á mesa, destacava-se um moço segundo tenente, da escola de Saint-Cyr, e chegado havia poucos dias.

Chamava-se des Briers.

—Imaginava, dizia, que não era possivel estar alegre em vespasas de batalha.

—O sr. quer dizer em vespasas de uma festa?— replicou de Liépar, rinto.

Des Briers encarou-o, fixamente.

—Com effeito, para os officiaes de acaso esses dias devem ser uma bella pechincha!

Carregando os sobrolhos, de Liépar hesitou um instante. Mas, realmente, valeria a pena zangar-se a gente por um atrebatamento de um camarada, de um recém-chegado que nunca tinha visto o fogo?

A impressão estranha, devida ao acontecimento que se esperava, dava, sem duvida, a explicação d'aquelle enervamento. De resto elle, que pela oitava vez ia entrar em fogo, não devia ligar importancia a semelhante ninharia.

Assim, muito jovial, replicou:

—Eis ahí uma bella expressão, admiravelmente applicada áquelles que nada têm que perder!

Estrondeou uma gargalhada; mas des Briers, sempre ironico, continou:

—Amanhã o sr. terá conquistado a gran-cruz ou o segundo galão.

—Mas já conto com isso, disse de Liépar, sorrindo.

Agressivo, des Briers accentuou:

—Tomando o logar de um outro...

O seu interlocutor encarou-o fixamente. Mas, em verdade, aquillo não podia ser a serio; por isso, seccamente, respondeu:

—Cumprirei o meu dever

Des Briers animado, excitava-se de mais em mais:

—Aquelle negocio da torre de Lyn não devia ser uma coisa verdadeiramente séria, hein?

—O sr. não esteve lá. Peço que não continue.

Mas elle gracejou:

—Voltar sem um ferimento e com uma patente...

Que bella coisa!..

—Basta! gritou de Liépar.

Retire a expressão official do accasol!

—Eu, retirar a expressão!.. ha! ha! ha! gargalhou des Briers, olhando para o seu adversario que, de pé, fremente, em tom imperativo repetio:

—Retire a expressão!

Desdenhosamente des Briers sacudia os hombros, quando, de um salto, de Liépar transpoz a mesa e o esbafeteou, gritando:

—Agora, entre nós os dois!

Des Briers, muito pallido, levantou-se:

—Quando quizer.
—Já.
—Onde?
—Aqui.
—Seja.
—Estes cavalheiros servirão de testemunhas.
—O campo está medido.
—De maneira nenhuma. E' prohibido recuar. Temos o espaço preciso. Abaixo as fardas!

Em um instante, tirados os bancos, as testemunhas no seu lugar, cruzaram-se os ferros; um embate de espadas, um ruido de ferros que se chocam, claro e vibrante como o tilitar de vidros, quando, de subito, se abriu a porta e appareceu o almirante.

Os combatentes suspendem o assalto, perplexos.
Frio, severo, altivo, o almirante fixou cada um dos adversarios, e disse:

—A tres mil metros d'aqui, na costa, ha dez fortes que nos ameaçam, sessenta peças de artilheria que nos vigiam, vinte mil chinezes que nos espiam.

Amanhã, talvez ainda esta noite, haveremos de travar batalha, e é n'esta conjunctura que dois officiaes francezes não põem duvida em derramar o seu sangue por uma querrela futil!

Então, pondo-se ao corrente do sucedido, continuou:

—Sr., conservar-se-hão sob prisão durante trinta dias; o sr. des Briens por ter insultado um dos nossos mais valentes officiaes; o sr. de Liepar por haver offendido um camarada seu deante do inimigo.

Em todo o caso, amanhã os senhores terão o commando dos primeiros pelotões de desembarque. Serei o juiz, para depois da batalha, avaliar qual dos dois é o mais valente. Agora apertem as mãos.

—Amanhã, disse de Liepar, hei de arranjar um ferimento.

—E eu hei de conquistar a gran-cruz.
(Continúa)

Henri Baraude.

PESCA DE LAMPREIA

O regulamento aquicola de 20 de abril de 1893 prohibe a collocação de estacada e mais torpeços como os «mólhos» que não só servem para desviar a directriz das aguas, mas até para obstruir o fundo dos rios.

Não obstante quem superintende, ou não vê por estar completamente cego, ou desconhece quaes as suas obrigações de empregado publico.

Assim é que, em frente à freguezia de Fão, achão-se collocados innumeros torpeços de «mólhos» e grande quantidade de estacaria atravez do Cavado—ou pelo menos em mais de 2 terços da largura do rio navegavel—e alli permanecem dia e nocte.

Não sabemos se quem fez esse bom serviço obteve alguma licença da repartição respectiva; mas quer-nos parecer que tal não podia dar-se, attento a terminante prohibição feita por aquelle regulamento.

Lembra-nos que em 1899 alguns individuos, que collocaram uma estacada em frente ao caes d'esta villa foram immediatamente processados e enviados para o tribunal d'esta comarca, onde responderam perante o muito digno juiz de direito d'então, o sr. doutor Manuel Nunes da Silva, que, por sentença de 17 de Junho do mesmo anno, os absolueu por se não provar que elles tinham redes estendidas em mais de 2 terços do leito do rio.

Aos nossos pescadores é-lhes prohibido pescar com os fallados «mólhos» e ultrapassar a ponte metallica, dizendo-se que por pertencerem à jurisdicção maritima, não podem gozar das regalias que os proprietarios de Fão gozam.

E' na verdade espantoso que a Lei não seja igual para todos e que haja quem se sujeite a censuras e commentarios desagradaveis.

E' bem cabido o adagio: «quem dá é tio».

O ex-delegado de marinha Tenreiro, nunca consentiu que aquelles proprietarios pescassem lampreias por meio de estacada a juzante da ponte metallica, pois os não reconhecia como pescadores e verificou pelas matriculas respectivas, que o numero não attingia a uma decima parte dos nossos pescadores.

Ventos propicios trouxeram mais tarde um filho de Fão e... outras doutrinas se estabeleceram.

A Lei já não era a mesma; o seu antecessor havia errado.

Nova revolução atmosferica levantou o pó caído, mas não conseguiu limpar até hoje, o microbio monopolista.

E' que a Lei faz-se muitas vezes para se não cumprir.

Fão pôde pescar com estacada permanente desde Janeiro a Maio.

Fão pôde no mesmo espaço de tempo obstruir o fundo do rio com os precitados «mólhos».

Fão, enfim, pôde ameaçar com recursos as deliberações tomadas pelos fiscaes da Lei.

Os nossos pescadores, porém, nada conseguem, apesar de contribuírem com avultada quantia para os cofres do Estado durante o anno. Estão como que condemnados a morrer de fome.

E' tal a ambição dos nossos visinhos que, nos quer parecer, não está longe a época em que elles peçam a transferencia da sede da Comarca, e, que, como o hespanhol, pensem em ser senhores e legitimos possuidores de tudo quanto existe e venha a existir, sem desistencia dos peixinhos do mar, e dos anjinhos do céu.

Mas de quem é a culpa, meus senhores?

Vindas de Oran, Argelia, acham-se em casa da ex.^{ma} sr.^a D. Amelia Levy Borges de Lima, soa ex.^{ma} avó D. Thomazia Levy, e uma sua neta D. Sara Levy, acompanhadas de uma sua tia que vieram expressamente a esta villa fazer-lhe uma visita.

A suas ex.^{mas} os nossos cumprimentos de boas vindas.

Audencias crimes

Responderam no dia 4 do corrente no tribunal judicial d'esta comarca, os reus Manoel José Domingues (o Maneta), Antonio José Ferreira e Maria Gonçalves de Brito pelo crime de furto, sendo condemnados o primeiro e segundo reus na pena de 18 mezes de prisão correccional e quatro de multa a razão de 200 reis por dia e a ultima na pena de nove mezes de prisão e dois mezes de multa á razão de 200 reis por dia, levando em conta a todos os reus o tempo de prisão já soffridos.

—Na penultima semana foi tambem condemnado Zeferino Gonçalves Coelho, criado de servir, ainda imberbe, pelo crime de furto, a Luiz Martins Victorino, da freguezia de Palmeira, sendo condemnado na pena de 2 annos de prisão correccional e 6 mezes de multa á razão de 100 reis por dia.

Já regressou a esta villa, vindo de Vieira, terra de sua naturalidade, o digno escrivão de fazenda d'este concelho o sr. Antonio Marques dos Reis.

Sermões quaresmaes

Tem sido prégados pelo sr. padre Antonio Gonçalves Vianna, de Vianna do Castello, os quaes tem agradado sobremodo ao selecto e numeroso auditorio, que aos domingos o tem escutado na nossa igreja Matriz.

A sua doutrina que sua rev.^{ma} expõe e a maneira correcta como sabe tratar o vastissimo assumpto, são motivo mais que sufficientes para que se torne credor das sympathias do publico, este talentoso orador sagrado.

Fallecimento

Na penultima quinta feira de manhã, 28 do mez findo, o telegrapho trouxe-nos a infansta noticia de ter fallecido na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha, concelho de Barcellos, o sr. Antonio da Silva Vieira, pae do proprietario d'este jornal, ao qual veio trazer o luto e dor pela perda d'aquelle, a quem tanto queria e amava desde o berço.

O fallecido era na sua freguezia muito querido e estimado, apesar de graves enfermidades que ha annos o vinham debilitando contava 73 annos d'idade completos.

Exercen diversos cargos publicos na freguezia sempre a contento de todos, pelo que grangeou geraes sympathias. Os seus funeraes realisaram-se na 6.^a feira pelas 9 horas da manhã, aos quaes concorreram grande numero de pessoas.

A Silva Vieira, nosso amigo e collega de redacção, a quem a falta d'aquelle ente alanceou o coração de filho, a expressão siucera do nosso pesar.

Paz á alma bemfazeja do morto.

Outro

Na sexta-feira da penultima semana, falleceu na vizinha freguezia das Marinhas, lugar de Goios, quasi repentinamente, o abastado capitalista sr. Francisco Gonçalves Marques, que se sepultou no dia immediato no cemiterio parochial da sua freguezia.

A morte do sr. Marques foi aqui muito sentida onde contava muitos amigos.

Paz á sua alma e o nosso cartão de sentidos pezames a toda a familia do extincto.

Armador funebre

O nosso amigo sr. Francisco da Silva Loureiro, estabelecido com fazendas á Praça Nova, d'esta villa, está montando o material proprio para enterro. Actualmente já satisfaz qualquer encomenda, e só não se encarrega de enterros de grandeza, por na presente occasião não se achar concluida a éça, sendo certo porém, que afóra esta, de tudo o mais já se encarrega, sendo os seus preços reduzidissimos.

Aviso aos interessados.

O nosso jornal

Por causa do proprietario d'este jornal ter que retirar para Barcellos na penultima 5.^a feira, em virtude do fallecimento de seu pae, não nos foi possivel publicar no ultimo domingo o «Povo Espozendense», do que pedimos desculpa aos nossos assignantes, promettendo recompensal-os breve d'essa falta involuntaria.

Diccionario das Seis Linguas

Publicou-se o 14.^o serie, abrangendo os fasciculos 66 a 70, do importante «Diccionario das seis Linguas», editado pela «Empresa do Occidente», Largo do Poço Novo, Lisboa, e que tão lisongeiro apreço tem merecido, não só no paiz como no estrangeiro, onde conta grande numero de assignantes.

Feito sob um plano inteiramente original, o «Diccionario das seis Linguas» constitue uma obra tão indispensavel a qualquer individuo que apenas saiba ler, como ás mais opulentas bibliothecas, pois que na sua consulta, facil e clara, se obtem prompta satisfacção a qualquer duvida linguistica, tanto da propria lingua como das outras cinco estrangeiras. Esta economia de espaço e de tempo seria porventura um dos melhores titulos por que se devesse recomendar a excellente obra se muitos outros não possuísse. Nem sempre é facil adquirir, e com a necessaria selecção, os jogos de dictionarios que o «Diccionario das seis Linguas» substitue com a grande vantagem da extrema modicidade do preço de 40 reis cada fasciculo de 16 paginas de composição cheia e impressão nitida e legivel, de modo a formar um unico volume.

O notavel diccionario abrange as seguintes linguas: francez, inglez, portuguez, allemão, italiano e hespanhol e divide-se em tres partes. A primeira trata das diversas pronunciações das seis linguas com relação a cada uma d'ellas. A segunda é o vocabulario geral, que é por assim dizer o corpo do diccionario. A terceira é o indice rigorosamente alfabético de todas as palavras das seis linguas e seguidas da respectiva traducção na lingua que se tomou para base do texto geral da interessante e utilissima obra. Tem-se assim a chave do diccionario, permitindo a busca rapida do termo de que se quizer conhecer a traducção ou a significação, que são dadas com notavel propriedade e definidas com o maior rigor da sciencia moderna.

O «Diccionario das Seis Linguas» não é uma obra vulgar, pois que nos principaes paizes se encontra já registada a sua propriedade, cabendo a Portugal a honra de ter apresentado á Europa culta, um livro deveras engenhoso e utilissimo a todas as classes.

Historia Socialista

Sahiú já o tomo n.^o 3 d'esta magnifica obra editada pela Casa Bertrand, de Lisboa, e que instantemente recomendamos aos nossos leitores. Continúa o segundo capitulo—«As eleições e os cadernos»—d'essa tão pormenorizada como vigorosa e intensa primeira parte, que se intitula «Causas da Revolução»; e faz-nos assistir ao conflicto de tendencias entre a burguezia das cidades e os homens do campo, e ás contendas entre os camponezes ricos tentando a formação da propriedade particular e exclusiva d'um lado e d'outro lado os camponezes pobres pretendendo manter e fortalecer um communismo miseravel e rudimentar, muitas vezes contrario ao progresso, e os nobres recusando-se a aliviar a excessiva carga de direitos feudaes. Entre as estam-

pas ha um plano de Paris em 1790, um retrato e autographo de Robespierre e um retrato e autographo de Guillotin.

Encyclopedia portugueza illustrada.

Acha-se publicado o fasciculo 102 d'este magnifico diccionario universal dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende as palavras «Ceratodon» a «Cervosa», e encerra 636 artigos e 17 figuras. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, citaremos: «Cerebello e Cerebro», do sr. dr. Luiz Viegas e Certã, do sr. Jayme de Faria.

Continua a assignar-se este magnifico diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos 63, 1.^o Em Lisboa são correspondentes os srs. Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26

Poema do Lar

E' devido á brilhante penna do festejado poeta J. Agostinho da Oliveira, o formoso livro de versos que temos deante de nós com este titulo.

Abre as primeiras paginas d'este livro de versos, uma carta preambular do insigne estilista Gomes Leal, uma notabilidade nas letras portuguezas, seguido-lhes duas palavras de prefacio do auctor que juntamente com o sr. Gomes Leal, alcançam a paginas 16.

Dahi seguem as composições poeticas que vão até paginas 92, tantas são as que contém o elegante volume de que nos vimos occupando.

São formosissimas todas as composições que encerra pelo estudo bem burilado, que denota o artista consumado na arte poetica.

O «Poema do Lar» é uma finissima joia que bastaria para que o seu auctor se tornasse uma celebridade, se outras produções mais lhas não tivessem já feito a reputação.

Por isso ao digno editor e sr. Antonio Figueirinhas o nosso applauso e o nosso obrigado.

Historia da Revolta do Porto

Acabamos de receber o 3.^o fasciculo d'esta importantissima obra que está sendo editada pela «Empresa Democratica de Portugal», estabelecida na rua dos Ouradores, n.^o 29 —Lisboa, e á testa da mesma empresa se acham os eminentes escriptores democraticas João Chagas e ex-tenente Coelho, duas individualidades muito sympathicas e queridos da maioria dos portuguezes.

Esta fasciculo que vai de paginas 23 a 31 traz juntamente uma pagina em cartão com a reproducção da primeira pagina do n.^o 1 do saudoso diario portuense, o «Republica Portugueza» jornal que João Chagas fundou e redigiu até o seu n.^o 148, ultimo sabido no dia 31 de janeiro, dia da revolta memoravel.

E' uma redução perfeitissima que não deixa nada a desejar.

Contém este fasciculo as seguintes gravuras: Tinteiro da meza da presidencia, na camara municipal do Porto, que serviu no acto da revolta; um envelope do tempo do «Ultimatum»; fac-simile do Capitulo Leitão (da curiosa collecção do

ERA PARA DESESPERAR!

MADemoiselle BLONDÉ (ALPHONSINE), MORADORA EM CHAPELLE aux Pots, departamento do Oise (França) padecia já ha quatro annos de grave moléstia do estomago, soffrera todas as torturas de tal doença e apesar de tentativas para melhorar, lá ia dando finalmente no desespero d'uma tão triste situação. A leitora, porém, de numerosas curas, devidas ao uso, em molestia como a sua, de um medicamento energico, foi o seu salvatorio. Assim nol-o diz a sr.^a Blondé

«Ha quatro annos já que soffria, isto é, desde os meus 20 annos, d'uma doença de estomago. Suffocações, subitas e interminaveis, falta de appetite, muitos medicamentos e nenhum resultado.

Já desesperava, quando comeci com as Pilulas Pink, mas devo declarar-lhes, alegre e agradecida, que á sexta caixinha já experimentava algumas melhoras. Continuei e ao completar a duzia, recobrava por completo a saúde. Nada de incommodos ou achaques, antes pelo contrario, ia achiando-me bastante robusta. Não discontinuei com o tratamento, para dar-me por bem curada.

Muito efficazes são as Pilulas Pink em casos parecidos, visto que ao reconstituirem o sangue, regularisam-lhe a circulação, dão forças e tonificam os nervos. Ora, a anemia, a chlorosis, a neurasthenia, os rheumatismos e a fraqueza geral de ambos os sexos, devidos á pobreza do sangue, nunca resistem ao emprego das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as farmacias pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^a, Rua Mousinho da Silveira, 83, Forte.

dr. Bernardo Lucas); Manoel d'Arriaga; Quartel da Guarda Municipal do Porto (Carmo) etc etc.

E' uma publicação importantissima para a historia do movimento republicano de Portugal.

O custo de cada fasciculo de 16 paginas em bom papel, boa impressão e magnifico typo, custa apenas 60 rs., pagos no acto da entrega.

Tres Mundos

Devido á amabilidade do sr. Antonio Figueiriubas, importante editor portuense e conspicio director da «Educação Nacional» e «Alliança», devemos a galante offerta d'este volume, com o suggestivo titulo que nos serve de epigraphe e devido á brilhante pena do erudito escriptor D. Antonio da Costa, já sobejamente conhecido na grande republica das letras portuguezas.

E' esta a 3.^a edição da preciosissima obra, que tanta acceitação tem tido em Portugal e proseguirá muito mais além das já percorridas, pelo interesse que desperta a sua leitura palpitante e attraente.

E' uma brochura de 360 paginas nitidamente impressa em magnifico papel e capas a cores, pelo insignificante custo de 600 rs.

Ao illustre editor o sr. A. Figueiriubas o nosso incondicional applauso pela sua nova edição de tão precioso livro.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS
(2.^a publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Espozende e cartorio do escrivão—Braga—correm editos de 30 dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os executados, ausentes em parte incerta, Manuel da Costa e Maria da Costa, filhos do executado José Antonio da Costa, viuvo, jornalista, morador na freguezia de Villa Chã, para que, dentro do dito praso, paguem as custas a seu cargo,

respeitantes ao inventario por obito de sua mãe, Maria Rodrigues, importando 85305 reis as de obrigação do executado Manoel, e 85805 reis as da executada Maria; ou nomeiem bens á penhora, sob pena de não pagando nem fazendo tal nomeação, se devolver o direito d'esta ao exequente—o Ministerio Publico — e proseguir-se nos ultiores termos da execução para todos os quaes se citam os preditos executados ausentes, que podem representar-se por legal procurador.

Espozende, 15 de fevereiro de 1901.

O escrivão
José da Luz Braga
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.

Comarca de Espozende ARREMATACÃO

—1.^a praça—
—1.^a publicação—
No dia 17 do corrente, pelas 12 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e se entregarão a quem maior lance offerecer, o seguinte:

—A terça parte de uma morada de casas torres com um pequeno quintal e uma pequena casa terrea contigua, pelo lado do norte, e uma porção d'areia, pelo poente, tudo situado na rua d'Areosa, da freguezia de Fão, no valor de reis 645333,1 do real.

—A terça parte d'um cortelho de terra lavrada, tapado sobre si por parede, no valor de 185766,2 do real, tambem sita na dita freguezia.

Estas proprieda-

des são pertencentes ao interessado, menor Antonio, do inventario a que se procedeu por obito de Maria do Rozario Mendes Moraes e José Thomaz Penetra, que foram da dita freguezia e vão á praça conforme a deliberação tomada pelo conselho de familia do referido inventario, ficando as despesas da praça a cargo do arrematante.

Por este ficam citados todas as pessoas que se julguem com direito ás referidas propriedades.

Espozende, 8 de Março de 1901.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS
—1.^a publicação—

Por este juizo e cartorio do 3.^o officio correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando Elyseu Trindade Moreira, casado, ausente em parte incerta, para assistir e fallar a todos os termos do inventario por obito de sua mãe, Josefa Fernandes Loureiro, moradora que fora n'esta villa, no qual inventario é cabeça de casal o viuvo da finada, Manoel Trindade Moreira.

Para o mesmo fim ficam citados credores e legatarios desconhecidos ou residentes fora da comarca.

Espozende, 21 de fevereiro de 1901.
O escrivão,
José da Luz Braga
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS
(1.^a publicação)

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do do escrivão do 3.^o officio correm editos de trinta dias, que começarão de contar-se desde a segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», chamando e citando o interessado ausente, em parte incerta, Faustino de Almeida Sabogas, solteiro, maior,

para assistir e fallar a todos os termos, até final do inventario orphanologico por obito de seu pae, João de Almeida Sabogas, morador que fôra na freguezia de Fão, d'esta comarca, sem prejuizo de proseguir-se nos tramites do mesmo inventario, no qual o citado pode representar-se por legal procurador.

Para o mesmo fim fica citado o credor auzente, em parte incerta, José Villa Chã Pinheiro, e sua mulher, como citados ficam quaesques outros, e legatarios desconhecidos.

Espozende, 4 de março de 1901

José da Luz Braga
Escrivão do 3.^o officio.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.

AGRADECIMENTO

José da Silva Vieira, sumamente penhorado para com todas as pessoas que por occasião do fallecimento de seu sempre chorado pae Antonio da Silva Vieira lhes enviaram o seu cartão de pesames e o visitaram em sua casa n'esta villa, ao saberem do inesperado fallecimento em S. Martinho — Barcellos — em 28 do mez findo, a todos protesta o seu eterno reconhecimento.

Outro sim agradece penhoradissimo por si, sua irmã e cunhado, e por sua mãe Anna d'Oliveira a todas as pessoas que na freguezia de S. Martinho de Villa Frescainha os visitaram e animaram com palavras de conforto e offerecimento de seus prestimos, bem como a todas as pessoas que concorreram aos funeraes do extinto acompanhando-o até á sua ultima morada, a todas essas pessoas o seu mais profundo reconhecimento de gratidão.

Espozende 8 de Março de 1901

Comarca de Espozende ARREMATACÃO

—2.^a praça
(1.^a publicação)
No dia 17 do corrente por 12 horas da

manhã, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica e a quem maior lance offerecer acima do seu respectivo valor as seguintes propriedades:

—Um cortelho de lavradio no lugar do Solão, no valor de reis 505000, e vae á praça pela quantia de rs. 375500.

—Um campo de lavradio no sitio do Solão, no valor de reis 1305000, e entra em praça pela quantia de 975500 reis.

—Outra leira de matto, no mesmo sitio, no valor de 185000 reis e entra em praça pela quantia de 135500 reis.

Uma leira de matto e pinheiros, no sitio do Juiz de Fôra, no valor de 205000 reis e vae á praça pela quantia de 155000 rs.

—Um boccado de terra de matto, no sitio do Juiz de Dentro

—Uma leira de matto no mesmo sitio—Outra leira de matto no mesmo sitio e um recanto de matto tambem no mesmo sitio, no valor de 45200 rs. e entram em praça pela quantia de 35150 rs.

—Uma leira de matto no mesmo sitio, no valor de 75000 reis e entra em praça pela quantia de 55250 reis.

—Uma leira lavrada no mesmo sitio no valor de 165200 reis e entra em praça pela quantia de 125150 reis.

—Uma leira de matto no sitio da Seára no valor de 105000 reis e entra em praça pela quantia de 75500 reis.

—Uma leira de matto e pinheiros no sitio do Juiz de Fôra, no valor de 255000 reis e entra em praça pela quantia de 185750 reis.

Todas estas propriedades são sitas na freguezia de Gandra d'esta comarca e pertencentes aos interessados, auzentes, do inventario, a que n'este juizo se procedeu por obito de Manoel Gonçalves Ferreira e mulher Thereza Maria da Silva, que foram d'esta villa e vão á praça por deliberação do concelho de familia do

referido inventario, ficando as despezas da praça a cargo do arrematante.

Por estes ficam citados todas as pessoas que se julguem com direito ás referidas propriedades.

Espozende, 5 de Março de 1901.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O escrivão interino,
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

Comarca de Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS
1.^a publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão interino, do primeiro officio, que este subcreve, correm editos de trinta dias, citando Manoel Duarte e mulher, e José Antonio Duarte, mulher ou filhos, caso os haja, pois que aquelle José é fallecido ignorando-se se casado, solteiro ou viuvo, para assistirem a todos os termos, até final, do inventario que n'este juizo se procede por obito de Francisco Duarte, que foi d'esta villa e cujos interessados estão auzentes, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil e cujos editos serão contados da segunda publicação d'este annuncio na folha official.

Espozende 8 de Março de 1901.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Carvalho Braga.
O Escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio Junior.

Nova mercenaria

Manoel Martins de Lima participa ao respeitavel publico que abriu o seu estabelecimento de mercengiro n'esta villa, á rua Direita, esquina da rua da Nogueira, onde executa todos os trabalhos referentes á sua arte, garantindo a sua perfeição e modicidade de preços.

Espera merecer a protecção do publico d'esta villa.

Grande novidade litteraria

Sã d'Albergaria DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no

JORNAL DE NOTICIAS Edição popular em volumes mensaes a

200 reis cada volume O 1.^o volume, com o retrato do auctor, está á venda em casa do sr. Alfredo Viana de Lima.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á empresa Elizio Neves & C.^a 96 Rua opalmada, Porto

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paisagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. Nestas condições aceitam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á **Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.**

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL (Suc.) Editora

Livraria Moderna R. Augusta, 95—Typographia, R. Ivens, 35, 37

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas ROQUE GAMEIRO E MANUEL DE MACEDO

Esta edição de OS LUSIADAS, a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicdo ate hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empreza imprime a todas as suas publicações, com cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido da fabrica portugueza, o tipo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição possede ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, eredito e poeta o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cujo competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 paginas, cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras **60 reis.**

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes **300 reis.**

Veja-se o primeiro fasciculo em poder dos distribuidores e nas livrarias. Envia-se, mediante a quantia de 60 reis, a quem o requisitar á

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA—Rua Augusta, 95, LISBOA

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia.

EMPREZA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, seavos tasbella, sogados, estudantes de tood o paizes, etc.

iniocid'nooc, Oaoráer 100 cadernetas

ABRANGE

ac, Fzn Parrotuguez, Hespanhol, Italiano, Inglez e Allemão.

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanas de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo mémo.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Preço da assignatura com porte do correio, pagamento adeantado: Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Serie de 5 cadernetas, 150 e 10 reis de porte—Serie de 10 cadernetas, 600 e 400 reis de porte. Moeda forte.

Para a India portugueza, Brazil e Oceania: Series de 20 cadernetas 600 e 180 reis de porte. Moeda forte.

Assigna-se na Empreza do Occidente.—Largo do Paço Novo—Lisboa e nas terras onde a Empreza tem correspondentes.—Em Esposenda do estabelecimento do sr. João José Rodrigues de Freitas.

AS DUAS MAES

por **EMILE RICHEBOURG**

Em vista do extraordinario successo que obteve a segunda edição do magnifico romance a FILHA MALDITA, entenderam os editores que era dever seu publicar um outro romance do mesmo auctor, pois que só se pôde attribuir á belleza d'aquella obra e á grande sympathia que sempre inspiram os trabalhos de EMILE RICHEBOURG, o muito notavel e accentuado favor com que o publico acolhen a publicação que está a concluir. Escolheram, pois, os editores AS DUAS MAES, romance que é um dos mais notaveis e impressionantes entr: os muitos que EMILE RICHEBOURG tem dado á estampa, taes como A MULHER FATAL, A ESPOSA, A MARTYR, O MARIDO, A AVÓ, OS FILHOS DA MILLIONARIA, O SELVAGEM, A VIUVA MILLIONARIA, e A FILHA MALDITA, os quaes evidentemente o collocaram no ponto mais elevado e culminante da longa escala, em que, por ordem de merito, se acham graduados os grandes romancistas da actualidade.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa..... 50 reis

Cada volume brochado..... 450 »

Brinde a cada assignante no fim da obra

Grande estamp. impressa a côres, propria para quadro, representando

Aviata geral da Avenida da Liberdade

(5.ª edição consideravelmente aperfeicoada)

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srs. correspondentes.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: **100 REIS**

No acto da entrega **ALICE DE ATHAYDE** No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a **Moda Illustrada** contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, fantasias e confeccões, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á **Moda Illustrada** sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A **Moda Illustrada** fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A **Moda Illustrada** publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 36 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura **2.ª edição**

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 53000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 25300.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 13300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega **100 rs** No acto da entrega **80 rs**

Cada numero da **MODA ILLUSTRADA** é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, crochet, ponto de agulha, obras de phans tasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na **MODA ILLUSTRADA**, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

ENCYCLOPEDIA PORTUGUEZA ILLUSTRADA

DICCIONARIO UNIVERBSAL

EM CINCO VOLUMES

Publicado sob a direcção de Maximiano Lemos

Lente da escola medico-cirurgica do Porto

Com a collaboração effectiva de

A. J. Ferreira da Silva, lente da Academia Polytechnica do Porto, Bento Carqueja, lente da Academia Polytechnica do Porto e Director do «Commercio do Porto; Domingos Ramos, juiz de Direito; Ernesto Maia, professor de musica; Firmino Pereira, jornalista; Francisco d'Azaredo, lente da Academia Polytechnica do Porto; Jayme Filinto, jornalista; M. d'Oliveira Ramos, capitão d'estado maior, Paulo Marec; Ilino Dias de Freitas, lente do Instituto Industrial do Porto; Ricardo Jorge, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto; Cons. Wenceslau de Lima, lente da Academia Polytechnica do Porto.

A «Encyclopedia portugueza illustrada» é um trabalho de longa data preparado e estudado. A recente publicação do «Nouveau Larousse illustre», de Claude Augé, veio fixar hesitações e determinar o quadro do diccionario que tentavamos levar a cabo.

Não se imagine, porém, que se trata d'uma traducção d'esse valioso monumento litterario. Se a maior parte dos vocabulos n'elle contidos se encontram no nosso, muitos outros introduzimos, e é novo tudo quanto se refere ás produções naturaes do nosso solo, das nossas possessões ultramarinas e do Brazil, á historia politica, litteraria e artistica dos dois paizes em que é fallada a lingua portugueza, á chorographia das duas nações, parte em que não omitimos um só dos vocabulos que chegaram ao nosso conhecimento.

N'estas condições o vocabulario da «Encyclopedia portugueza illustrada» é d'uma riqueza incomparavel. Aproveitamos tudo quanto nos Diccionario portuguez mais perfectos se encontra registado, acrescentamo estudo quanto nos pareceu ter utilidade para o nosso paiz, nos Diccionarios universaes, publicados nos paizes mais adiantados, e sobretudo consultamos as publicações especiaes que em geral os diccionarios abandonam; com estes elementos construimos o plano da «Encyclopedia Portugueza Illustrada».

Condições de publicação

A «Encyclopedia Portugueza Illustrada» fórma 5 volumes de 800 paginas aproximadamente cada um, em formato de 4.º grande, impresso a tres columnas nas condições materiaes que podem ser apreciadas por este prospecto.

Publica-se semanalmente aos fasciculos de 16 paginas, com numerosas, gravuras, de modo que saindo o 1.º fasciculo no 1.º de maio de 1899, a obra estará terminada em 18 de fevereiro de 1904. A empreza reserva-se porém o direito de encurtar o prazo da publicação, se isso lhe for possivel.

Para as provincias, onde não houver correspondentes a expedição far-se-ha em cadernetas de 5 fasciculos, cuidadosamente empacotadas, de modo a evitar que sejam damnificadas pelo correio.

Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto, 100 reis. Provincias 110 reis. Ultramar, 120 reis. Brazil, 600 reis francos.

Preço de cada caderneta, 500 reis. Provincias, 550 reis* Ultramar, 600 reis. Brazil, 3:000 francos.

Assigna-se em todas as livrarias e no Escriptorio da Empreza Editora LEMOS & C.ª SUCCESSOR, Largo de S. Domingos 36—1.º andar. PORTO.

CASA DE SAUDE

PARA A CURA DA MORPHEIA

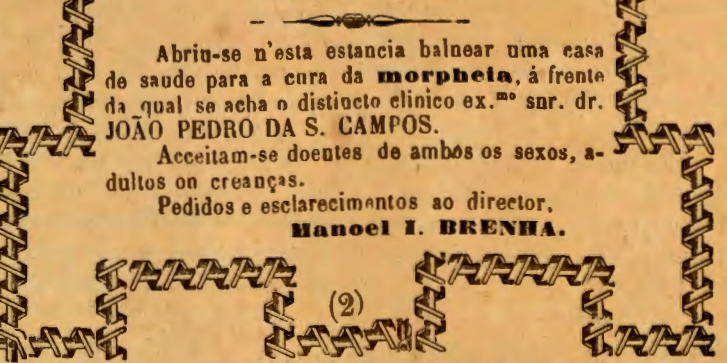
NA PRAIA DE BANHOS DA POVOA DE VARZIM

PORTUGAL

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morphea, á frente da qual se acha o distincto clinico ex.º sr. dr. JOÃO PEDRO DA S. CAMPOS.

Acceptam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou creanças.

Pedidos e esclarecimentos ao director, Manoel I. BRENHA.



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma tuberculos pulmonares, frasco 13100 reis meio frasco 600 reis.

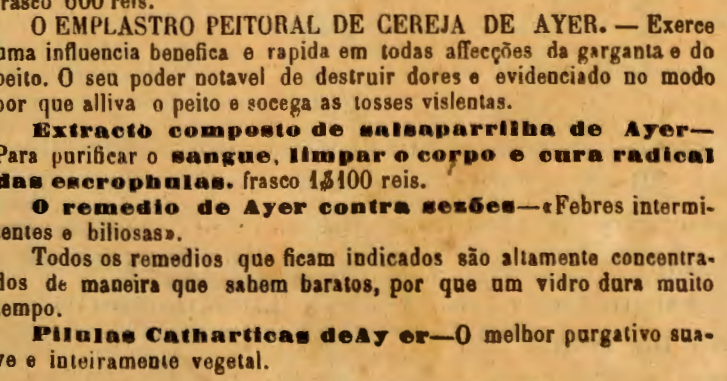
O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses vislentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 13100 reis.

O remedio de Ayer contra seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEVES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou pontos de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. AHNESTOCK

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.